



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

CARINA FRANCISLENE GOMES BARBOSA

TATIANA CHAFÃO DA SILVA

**O LUTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19:
REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS**

**ARIQUEMES - RO
2023**

CARINA FRANCISLENE GOMES BARBOSA

TATIANA CHAFÃO DA SILVA

**O LUTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19:
REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientador (a): Prof. Dra. Luciane De Andrade Melo.

**ARIQUEMES - RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA (APÓS A BANCA)

CARINA FRANCISLENE GOMES BARBOSA

TATIANA CHAFÃO DA SILVA

**O LUTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19:
REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientador (a): Prof. Dra. Luciane De Andrade Melo.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Yesica Nunez Pumariega
Unifaema

Prof. Esp. Katiúscia Carvalho de Santana
Unifaema

Prof. Me. Jéssica de Sousa Vale
Unifaema

**ARIQUEMES – RO
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por iluminar nossos caminhos ao longo desta trajetória de vida, por ter nos concedido a esplêndida oportunidade de cursar Psicologia nesta universidade, por guiar-nos em momentos de dificuldade enfrentados durante nossa jornada universitária e pessoal.

Este trabalho é dedicado aos nossos pais, familiares e amigos, cujo apoio e incentivo foram fundamentais para que chegássemos aos objetivos almejados. Queremos expressar nossa eterna gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, ajudaram para a concretização de mais um sonho.

Agradecemos a todos os professores que fizeram parte dessa trajetória, que dedicaram anos de suas vidas ao estudo para hoje estarem aqui ministrando, transmitindo o conhecimento para nós. Muito obrigada a todos os docentes, pois se não fossem vocês, não existiriam os “profissionais”, pois vocês nos formam para os nossos sonhos de carreira profissional.

A dor de perder alguém é aquela que dói na alma, aquela que não passa, só é amenizada, mas que sempre será lembrada.

Michel Benchimol

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios inesperados para o processo de luto, devido às restrições impostas às reuniões e rituais funerários. Diante de tais aspectos se apresenta este estudo, que buscou analisar os impactos do luto em tempos de pandemia da COVID-19. Utilizou-se uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica, investigando uma variedade de fontes, incluindo livros, artigos científicos e revistas, como o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde. O critério de seleção foi pesquisas publicadas entre os anos de 2020 e 2023, utilizando descritores como "luto," "pandemia," "COVID-19," "saúde mental" e "psicologia". Dentre os aspectos identificados pela pesquisa foi evidenciada a mudança trazida pela pandemia nos procedimentos de despedida, tornando o processo de luto ainda mais desafiador, uma vez que o cenário pandêmico trouxe uma dimensão imprevisível e abrupta à morte, tornando indispensável a ressignificação do luto e sua elaboração, aumentando o risco de transtornos psicológicos associados à este processo, enfatizando a relevância de abordagens de apoio à saúde mental em situações semelhantes que venham a assolar o Brasil e o Mundo.

Palavras-chave: Luto; Saúde mental; Pandemia Covid-19; Psicologia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought unexpected challenges to the grieving process due to restrictions imposed on gatherings and funeral rituals. In view of these aspects, this study is presented, which sought to analyze the impacts of grief in times of the COVID-19 pandemic. A qualitative approach was used through bibliographical research, investigating a variety of sources, including books, scientific articles and magazines, such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Biblioteca Virtual em Saúde. The selection criteria were research published among years 2020 and 2023, using descriptors such as "grief," "pandemic," "COVID-19," "mental health" and "psychology." Among the aspects identified by the research, the change brought by the pandemic in farewell procedures was highlighted, making the grieving process even more challenging, since the pandemic scenario brought an unpredictable and abrupt dimension to death, making it essential to re-signify mourning and its elaboration, increasing the risk of psychological disorders associated with this process, emphasizing the relevance of approaches to support mental health in similar situations that may plague Brazil and the world.

Keywords: Mourning; Mental health; Covid-19 pandemic; Psychology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	12
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	12
3 METODOLOGIA	12
4 REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1 O LUTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19	13
4.2 O LUTO	15
4.3 NUANCES SOBRE OS RITOS FÚNEBRES DURANTE A PANDEMIA	17
4.4 DEMANDAS PSICOLÓGICAS E ESTRATÉGICAS PARA ALIVIAR PROCESSO DE LUTO	20 20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

A pandemia pela COVID-19 afetou de maneira drástica a vida e bem-estar socioemocional e físico de inúmeras pessoas no mundo inteiro (Sohrabi *et al.*, 2020; Singer; Spiegel, Papa, 2020), não apenas pela questão do luto, ou casos de múltiplas perdas, mas também como pela privação de liberdade de circular livremente, de reunir-se para trabalho ou estudos, diante da necessidade de isolamento (quarentena), considerando a possibilidade de contaminação através do vírus pelo simples contato e sua relação com a morte. Ou seja, a pandemia afetou todos os aspectos que são de suma importância para o funcionamento mental. No entanto, compreende-se que a pandemia da covid-19, constitui desse modo, como uma catástrofe que impacta coletivamente, deixando marcas em todos que a viveram. (VERZTMAN; ROMÃO-DIAS, 2020).

Conforme o relato do Ministério da Saúde do Brasil, em consequência do advento da pandemia, os sepultamentos passaram a ocorrer, sem a despedida dos familiares e sem cerimônias fúnebres, como uma forma de evitar aglomerações e a propagação do vírus, pelo fato também de as pessoas mortas em decorrência da doença poderem abrigar o vírus dentro do seu organismo, mesmo após a falecimento (BRASIL, 2020).

O impacto do sofrimento resultante da perda decorrente da COVID-19 é singular e parcialmente atribuído às restrições impostas pelas autoridades de saúde locais em relação aos rituais funerários, transformando profundamente os processos de despedida vivenciados pelas famílias afetadas (Mattedi,2007).

Em conformidade com Hott (2020), a pandemia da COVID-19 teve influência nas fases de luto devido às circunstâncias relacionadas ao surgimento da doença, a ocorrência de óbitos e as modificações nos procedimentos de despedida. Esse fato ressalta a importância de uma análise mais aprofundada sobre como indivíduos enlutados estão enfrentando suas emoções neste contexto de desafios.

Assim, embora a morte seja um processo natural da vida, no cenário pandêmico, a morte se torna imprevisível, ocorrendo de maneira abrupta, súbita e prematura, o que torna a elaboração do luto mais complicado, podendo consequentemente gerar transtornos psicológicos devido a vivência de perdas nesse

cenário (Campos *et al.*, 2020). Além disso, o isolamento social devido ao risco de contágio, reduz significativamente a rede de apoio às famílias enlutadas após a perda, levando-se assim ao desamparo e à dificuldade na elaboração do luto (Nascimento *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a COVID-19 foi considerada como uma crise não apenas do ponto de vista epidemiológico, mas também do ponto de vista psicológico, com referência a alterações cognitivas, emocionais e comportamentais que tendem a ser vivenciadas durante esse período (WEIR, 2020a; ENUMO, WEIDE, VICENTINI, ARAUJO & MACHADO, 2020). Embora a experiência da morte seja universal, é importante reconhecer que existem diversas maneiras de compreender e lidar com a finitude, influenciadas pela complexidade cultural de cada sociedade, que inclui fatores como costumes, valores e crenças (MATTEDI; PEREIRA, 2007).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre os aspectos psicológicos do luto durante a pandemia de COVID-19 por meio de uma revisão sistemática da literatura. É importante salientar que, embora haja inúmeras experiências de luto, o foco central desta análise recai no luto decorrente da perda de familiares ou pessoas próximas devido à COVID-19.

Portanto, a pesquisa se apresentou como uma reflexão sobre o papel do psicólogo diante das formas de enfrentamento do processo de luto, no desenvolvimento de estratégias para aliviar a dor decorrente da perda e também compreender as transformações experienciadas neste processo frente a pandemia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

- Analisar os impactos do luto em tempos da pandemia da COVID-19

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Discutir aspectos psicológicos referentes a vivência do luto mediante o contexto da pandemia da COVID-19;
- Conhecer os elementos observados no processo de luto através da revisão narrativa da literatura sobre a temática;
- Sistematizar no arcabouço teórico e conceitual conhecimentos sobre os processos de luto, terminalidade, ritos fúnebres e a interação como elementos fundamentais para enfrentar a morte;
- Compreender as demandas psicológicas e estratégicas para aliviar o processo de luto no tratado sobre a morte;

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos estabelecidos, a metodologia empregada no presente estudo foi uma pesquisa bibliográfica, que possibilitou uma ampla investigação de diversas especificações por meio da consulta em livros, artigos científicos e revistas. Na revisão bibliográfica, as revisões e atualizações são essenciais para adquirir novos conhecimentos, uma vez que ampliam as fontes de informações disponíveis (Gil, 2010).

Utilizou-se uma abordagem qualitativa para a análise da literatura, com base em pesquisas publicadas nos últimos 10 anos, tendo como critérios de pesquisa as seguintes palavras-chave: luto; pandemia; COVID-19; psicologia.

4. REVISAO DE LITERATURA

4.1 O LUTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Em dezembro de 2019, a província de Wuhan, na China, tornou-se o epicentro de um surto de pneumonia atípica, altamente agressiva e de causas desconhecidas. Muitos casos estavam relacionados, direta ou indiretamente, a uma peixaria, mariscos e animais consumidos vivos e crus. No início de janeiro de 2020, as autoridades chinesas fizeram o anúncio da descoberta de um novo vírus, Sars-cov-2, de transmissão zoonótica, ao qual atribuíram a causa da doença, que foi designada como COVID-19 (Dantas, 2020).

De acordo com o campo da epidemiologia, a definição de pandemia, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é:

Disseminação de uma doença infecciosa em uma área geográfica muito grande, geralmente em todo o mundo. Então, para aquela doença ser classificada como uma pandemia deve ter um alto grau de infectividade, certa mortalidade e um fácil contágio de uma área geográfica para outra (OMS, 2021).

Em 30 de janeiro de 2020, o vírus se espalhou, por todas as províncias chinesas, além de outros quinze países. Com esta rápida contaminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência internacional de saúde. Em 11 de março do mesmo ano, a doença havia atingido mais de uma centena de territórios em todo o mundo, com 500.000 casos diagnosticados, sendo assim, a OMS declarou a covid-19 como uma pandemia (Schimidt *et al.*, 2020). A partir de outubro, vários casos da doença foram relatados no mundo, cerca de 42,3 milhões de pessoas foram infectadas e um total de 1.146.221 vieram a óbito, cuja causa confirmada foi COVID-19 (Crepaldi *et al.*, 2020).

No território brasileiro, em 12 de março de 2020 iniciou-se o confinamento preventivo obrigatório após confirmado o primeiro óbito na cidade de São Paulo. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, realizado entre os meses de março de 2020 à setembro de 2022, as mortes no Brasil ultrapassaram a marca de 687 mil pessoas (Who,2020a).

Para evitar a propagação do vírus, os governos impuseram medidas como quarentenas de pessoas potencialmente infectadas, o confinamento obrigatório de

populações, a suspensão das atividades educativas presenciais, o encerramento de estabelecimentos comerciais e todos os serviços considerados não essenciais, o encerramento temporário das fronteiras do país e dos transportes entre cidades, entre outras disposições que têm provocado sérias restrições para os habitantes do planeta. No Brasil, as estratégias tomadas pelos Estados eram diferentes. Alguns permaneceram abertos com a ideia de alcançar a imunidade de rebanho, enquanto outros fecharam suas fronteiras (Reis-Filho; Quinto, 2020).

O Ministério da Saúde do Brasil emitiu diretrizes relacionadas à manipulação, transporte e disposição final de cadáveres humanos, as quais incluem a recomendação de evitar a realização de cerimônias fúnebres que incluam encontros ou concentrações de pessoas. Esse contexto incomum e um cenário profundamente desolador pode ser particularmente desafiador para indivíduos que enfrentam dificuldades em lidar com a carga emocional que isso implica, resultando em um impacto negativo que aumenta a probabilidade de experimentar o que a ciência identifica como luto (Fernandes, 2020).

Tudo isso acabou causando graves efeitos em todas as dimensões da vida das pessoas, inclusive afetou os laços sociais, a estabilidade econômica e a saúde físico e mental. Isso porque a disseminação do vírus e as medidas que os governos impuseram para mitigar seus efeitos causaram uma fratura geral da vida conhecida e projetada, geraram múltiplas perdas e lutos, de diversas naturezas, e fraturaram o terreno simbólico sobre o qual cada pessoa sustenta sua relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Isso é evidenciado pelas múltiplas narrativas que circulam nos diferentes meios jornalísticos e nas redes sociais, nas quais as pessoas percebem o impacto da pandemia em suas vidas e tentam reordenar, através da escrita, o caos causado por ela (Sohrabl *et al.*, 2020).

Diversos estudos realizados sobre pandemias e tragédias humanas sociais ou econômicas, têm demonstrado o seu impacto na saúde mental dos indivíduos e sua associação com o surgimento de transtornos psicológicos como consequência do estresse que essas situações podem gerar. Sabe-se que as consequências do estresse social se não tratadas, ou se tratadas inadequadamente, pode gerar grande impacto econômico e social, associada à perda de emprego, transtornos de ansiedade, depressão, violência doméstica, uso de drogas, abuso de álcool e comportamento suicida (Crepaldi *et al.*, 2020).

Nesse contexto, os enlutados se encontram diante de dois fatores de risco intimamente ligados ao processo de luto. A perda decorrente de uma pandemia é muitas vezes encarada de forma abrupta, deixando os enlutados com a sensação de impotência por não terem tido a oportunidade de acompanhar o ente querido durante sua doença e, por fim, por não poderem estar presentes no momento da morte para se despedir. Um segundo fator está relacionado à escassez ou à ausência de apoio social, o que obriga a enfrentar a dor e a tristeza da perda sozinhos. Essa limitação reduz as oportunidades de confrontar a realidade da morte, expressar seus sentimentos, evocar lembranças do falecido e compartilhar o sofrimento com outros. A falta de oportunidade de estabelecer redes presenciais para receber apoio e solidariedade de familiares e amigos próximos durante os rituais fúnebres e religiosos tradicionais torna-se evidente em tais situações (Dantas, 2020).

A situação da pandemia da covid-19, resultou em uma faceta, de incerteza, riscos, vulnerabilidades e submeteu as pessoas a uma realidade ao qual ninguém estava preparado para enfrentar. Porém, diante dos riscos, a incerteza torna-se latente, o medo floresce e os sentimentos são exaltados. Nesse sentido, durante a pandemia, o medo intensificou os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e assim, acabou gerando um aumento significativo nos sintomas daqueles com transtornos mentais pré-existentes (Ramírez-Ortiz *et al.*, 2020).

4.2 O LUTO

Etimologicamente, a palavra luto provem do latim *luctus*, e possui o mesmo sentido que dor, pesar, aflição, lamentar ou sofrer. Portanto, reflete a manifestação da dor pela perda de alguém com quem se compartilhou laços afetivos. Embora a expressão luto costuma estar relacionada ao contexto da morte de um ser querido, sua representação pode ser utilizada em situações abstratas como a perda de um lugar ocupado, como a pátria, a liberdade, um ideal, entre outros. O indivíduo muitas vezes possui dificuldade com relação aos aspectos decorrentes de tais lutos, sejam estes reais ou imaginários, que representam uma das tarefas mais complexas que pode se enfrentar. Mesmo que a perda possa ser vista como uma parte natural da vida, pode significar um golpe ou confusão, dando lugar a tristeza e depressão diante do enfrentamento desse processo doloroso (Basso; Wainer, 2021).

O rompimento de um vínculo traz consigo uma gama de lembranças que passam por um processo ao longo do tempo, com variações individuais na forma como cada pessoa encara a perda de alguém e lida com as memórias. Conforme destacado por Dantas (2020), esse processo é crucial para superar a dor e a tristeza, manifestando-se através de sentimentos e emoções únicos a cada indivíduo.

No processo de luto, as circunstâncias influenciam no comportamento do indivíduo enlutado, facilitando ou impedindo o progresso que leva a uma transição saudável onde fatores pessoais, comunitários ou sociais podem facilitar ou limitar os processos e resultados dessa experiência. Portanto, quando um ente querido morre, o evento coloca o enlutado subitamente em uma situação de “transição” (Melo, 2004).

Este processo varia de indivíduo para indivíduo, na maneira como lidam com a perda de um familiar e, portanto, da adaptação ao luto, sem perder de vista que o enfrentamento não é o único fator que influencia a adaptação, embora seja um fator primordial para a estreita relação entre a capacidade de enfrentamento de uma pessoa e suas características de personalidade, dentre outros. O valor que se dá à experiência também é condicionado pelo fato de a pessoa estar ou não ciente do que aconteceu, devido à sua coerência e compromisso de ser proativo no processo de luto (Feitoza *et al.*, 2020).

O luto é condicionado pelo conhecimento da situação vivida, a gestão das mudanças dinâmicas que ocorrem ao longo deste processo, que são contínuas e também condicionados por ações ao longo do tempo, enquanto transitam por situações de insegurança ou confusão, com ou sem ansiedade, até atingir a estabilidade. Tudo isso imerso no contexto marcado pelas particularidades do enlutado que faz parte de um espaço familiar e social (Fernandes, 2020).

Diante dos contextos pessoais, uma vez que estes condicionam uma certa transição como a morte e o luto, que por sua vez são mediados por significados culturais, crenças e atitudes, status socioeconômico, preparação e conhecimento. Podemos experimentar várias transições ao mesmo tempo, com várias perdas do que desconhecemos: a perda de um familiar, perda da saúde, confinamento em determinado espaço privados de liberdade, perdas econômicas e perdas infinitas que podem ser experimentadas precisamente como eventos menores, uma vez que adicionam incerteza a um caminho já marcado por um sofrimento que se vive não só

fisicamente, mas cognitivamente e comportamental, e isso compõe as pessoas com diferentes padrões de luto (Dantas, 2020).

No decorrer da pandemia, o fato de ter pessoas confinadas num espaço, sozinhas ou acompanhadas, gera situações com muitas perguntas sem resposta, que pode ser vivida na incerteza, na solidão ou no acompanhamento, também relacionados a outros processos de saúde-doença que vivem tanto os enlutados quanto seus familiares e amigos, ou com situação financeira particular, por vezes preocupante, o que condiciona em grande medida o processo de luto vivenciado, pois traz em muitas ocasiões um futuro incerto. O processo de luto se desenvolve sequencialmente ou simultaneamente com outros processos vitais sobrepostos, emergindo como um luto único, pessoal e intransferível (Feitoza *et al*, 2020).

4.3 NUANCES SOBRE OS RITOS FÚNEBRES DURANTE A PANDEMIA

A morte não é algo novo, a novidade são os limites impostos. A morte por COVID-19 mudou profunda e imediatamente os nossos rituais, privando os vivos de qualquer oportunidade de dizer adeus ou de suportar a sua perda das formas tradicionais. Com exceção de uma morte inesperada, como infarto ou derrame, familiares e amigos próximos costumam estar ao lado de um ente querido no momento da morte, podendo acariciar a mão ou dar um último beijo de despedida. Contudo, com a COVID-19 este cenário foi drasticamente alterado (Tavares, 2020).

A natureza altamente contagiosa do vírus restringiu a entrada no hospital a cônjuges, filhos, irmãos e amigos queridos. Não houve adeus e se houve, não existiu o contato. Devido aos requisitos de bloqueio e distanciamento social, os funerais, quando permitidos, foram limitados no número de pessoas em luto. Não houve nenhuma reunião para proporcionar conforto e o sentimento de perda é superado pela necessidade de encurtar os rituais fúnebres. A pandemia alterou todos os rituais familiares relacionados com a morte e o sepultamento, independentemente da fé ou da prática religiosa, resultando numa profunda ambiguidade na forma como as pessoas vivenciam a perda e o conforto (Basso; Wainer, 2021).

No Brasil, assim como em outros países, uma das medidas imediatamente adotadas para reduzir a velocidade de propagação do vírus foi a elaboração de medidas técnicas para o manuseio e descarte final de cadáveres oriundos de casos

COVID-19. As medidas de biossegurança ditam uma série de procedimentos quanto ao manuseio e disposição final dos cadáveres com o principal objetivo de prevenir o contágio, tanto nos funcionários como na gestão dos funerais, públicos e privados, como nas pessoas significativas na vida do falecido (Bolaséll *et al.*, 2020).

As medidas adotadas não implicaram apenas mudanças em torno do manejo dos corpos e dos rituais fúnebres, mas também uma alteração ao que é conhecido como uma tradição e, portanto, a uma série de expectativas e ideias prévias sobre o que deveria ser em torno da morte. As nuances sobre a gestão dos funerais foram alteradas. O conhecido parecia se dissolver em um período de incerteza e impotência. As redes de indivíduos em torno do falecido, seja seus parentes, seus amigos, colegas, conhecidos, comunidade, entre outros componentes tão característicos de funerais e sepultamentos, tão típicos da cultura popular, foram alterados, reduzidos e, em alguns casos, suprimidos em sua totalidade (Basso; Wainer, 2021).

Em suma, morrer em uma pandemia implicou em uma situação em que o falecido, além de ser classificado doravante como um “corpo”, também representasse uma ameaça, pois esse corpo se caracterizava em si mesmo, e fora de seu controle, uma probabilidade de contágio. O falecido, o corpo, aquele que para algumas culturas está a pouca distância de encontrar a paz eterna, tem um novo poder afetar seus entes queridos e até afetar grupos e círculos fora de seu conhecimento por meio de um vírus (Fernandes, 2020).

Os rituais fúnebres sempre estiveram presentes na história da humanidade e têm como objetivo demonstrar um estado de luto que reconheça a importância do falecido. As práticas funerárias proporcionam conexões poderosas entre as pessoas que delas participam, pois ajudam os indivíduos a realizar o processo de luto. Em suma, os rituais mortuários permitem a resposta emocional à perda e a expressão pública do pesar por essa perda. A pandemia não só significou um aumento real do número de mortes, mas também causou um aumento na ansiedade em relação à morte, devido aos rituais suprimidos (Tavares, 2020).

Tais aspectos fizeram com que a morte e o luto na época pandêmica se tornassem particularmente desafiantes, porque ocorriam subitamente sem amortecedores normais de apego, sem acesso às relações/rituais fundamentais para moderar a perda, mas também porque a perda, a dor e a angústia ocorriam frente a um quadro de restrição forçada da proximidade física onde o esforço de mitigação

do contágio prevalece sobre o reconhecimento da perda de vidas de entes queridos (Basso; Wainer, 2021).

Em toda cultura existem modos de ser e fazer em relação à morte, e os rituais fúnebres são um elemento cultural difíceis de negociar ou modificar, pois permanece enraizado em usos e costumes, e não os seguir é uma afronta. É o mesmo que não honrar e não acompanhar um ente querido em seu caminho para a vida após a morte, no entanto, a pandemia conseguiu mover esses elementos culturais de suas raízes em torno da morte (Bolaséll *et al.*, 2020).

Os rituais fúnebres e o luto têm importante função psíquica, pois auxiliam os familiares a compreender seu processo de aceitação da perda, mesmo as manifestações públicas de dor podem ser o ponto de partida para o luto. Para Fernandes (2020) o luto pode ser considerado um “estado marginal para os sobreviventes”, que, por meio de ritos de separação e integração com a sociedade, formam uma “sociedade especial”, aquela que se situa em um espaço complexo entre a existência dos que estão vivos e o reino dos que já foram.

Embora a pandemia tenha colaborado para reflexões quanto a mortalidade, afetou também de forma particular cada indivíduo e seu grupo social, impactando nas experiências de vida que estão intimamente ligadas a um contexto estrutural; classe social de pertença, sexo, gênero, idade, etnia, nacionalidade, estatuto migratório, posição geográfica, entre muitos outros (Tavares, 2020).

Crepaldi (2020) destacou como a estrutura pessoal adota uma profunda relação com as características da estrutura social. Neste caso, a cultura da morte nas pessoas representa uma assimilação da estrutura social, de modo que os rituais têm a função de socializar as transições e preservar a estabilidade social, até mesmo facilitar as formas de expressão da dor socialmente construídas.

Dantas (2020), porém, examinou a noção de imortalidade, especialmente com base na ideia de um espírito que, apesar da cessação da atividade vital, continuou um caminho independente. O autor observa ainda que a morte e a concepção sobre ela estão ligadas a uma construção cultural, onde em diferentes casos são marcados por caminhos que facilitam a chegada ao "além", modos de morrer desejáveis e indesejáveis, e uma série de esperados e rituais merecidos que podem variar dependendo da cultura.

A pandemia da COVID-19 expôs desigualdades históricas, mostrando que as áreas com maiores desigualdades são as mais afetadas. As comunidades mais

vulneráveis têm recursos limitados para enfrentar a pandemia em comparação com comunidades com melhores condições de vida. As populações mais vulneráveis, aquelas que não podem trabalhar em casa, viajar em transportes públicos e viver em condições de sobrelotação, são as que têm maior exposição ao vírus e menos acesso aos serviços de saúde, o que nos oferece uma explicação porque os países economicamente mais desiguais obtiveram taxas de mortalidade significativamente mais altas (Carvalho, *et al.*, 2020).

A desigualdade nas mortes por COVID-19 é trágica, mas não surpreendente. As populações vulneráveis enfrentam há muito tempo condições de saúde relativamente piores, uma longevidade mais curta e menos acesso a cuidados de saúde oportunos e de boa qualidade. E embora nada seja absoluto, muitas vezes os problemas de saúde em comunidades historicamente vulneráveis manifestam-se não porque não cuidam de si próprias, mas porque o seu acesso aos recursos de saúde é inadequado. Juntas, estas condições estruturais são uma receita para o desastre, cujas consequências são o aumento da exposição, o diagnóstico e a morte das pessoas com menos recursos devido ao coronavírus (Basso; Wainer, 2021).

Em meio aos debates sobre o número de mortes oficiais por COVID-19, o excesso de mortes nos mostra o lado mais trágico da desigualdade além de deixar bem claro que quando as crises ocorrem, a pandemia, neste caso, as desigualdades são exacerbadas em vez de diminuídas.

4.4 DEMANDAS PSICOLÓGICAS E ESTRATÉGICAS PARA ALIVIAR O PROCESSO DE LUTO

Ao longo da pandemia, o mundo esforçou-se para compreender todas essas complexidades, enquanto o Conselho Federal de Psicologia empenhava-se na promoção da saúde mental por meio de recursos educativos. Especialistas no campo de perdas e luto reconhecem a importância da colaboração, destacando-a como um gesto de acolhimento. A psicologia, conforme delineado por Fernandes (2020), é considerada a profissão do cuidado, do acolhimento e da escuta paciente e respeitosa, guiada pelo desejo de proporcionar, entre diversas outras coisas, conforto às pessoas para aliviar suas angústias, ansiedades e dores.

Para Garcia (2012), o luto representa um conjunto de processos psicológicos e psicossociais que acontecem após a perda de uma pessoa com quem o sujeito

possuía algum vínculo afetivo. O autor relaciona o luto a uma série de conceitos, onde na realidade o luto representa um processo psicológico que na maioria das culturas encontra-se relacionado a significados externos que os familiares mostram durante o tempo em que se supõe que esteja inserido nesse processo. O sentimento da perda está efetivamente predominante nas situações de luto, por conta disso, a elaboração do luto resulta numa série de processos psicológicos que o conduzem a aceitar a situação.

O luto é uma resposta natural a dor e a angústia da perda no processo de recuperação depois que ocorre uma perda perturbadora na vida. Ela se manifesta como um processo de inquietude ou incomodo doloroso, onde quem não a experimenta, acaba se reprimindo ou negando e se interioriza, podendo conduzir a uma série de enfermidades físicas e emocionais. A expressão de luto de cada pessoa é única e pessoal, conectada com as atitudes (Basso; Wainer, 2021).

O ser humano se caracteriza por criar e cuidar dos vínculos com os outros. Da mesma forma que estes vínculos se formam, também se rompem e dão lugares as perdas. Uma vez que ocorre uma perda significativa, rompe-se a continuidade da vida daquele que a sofre. Portanto, segundo Cassorla (1998), o luto pode ser concebido como um processo que ajuda a recuperar a normalidade atrás desta descontinuidade. Sendo assim, a perda de um familiar pode ser vista e sentida como um golpe, revelando-se através de sentimentos de angústia, saudades, tristezas, tendo em vista que a vida se extingue independentemente das tentativas de controlar essa condição (Barbosa *et al.*, 2008).

Quanto as fases do processo de luto, cabe destacar que, de acordo com Silva (2020), pode ser classificado em quatro fases. A primeira é a fase internalizar a sensibilidade que, de modo geral, dura desde umas horas até uma semana e pode ser interrompida por episódios de aflição intensa e se manifesta através de desespero e a raiva; A segunda fase é a do anseio pela figura perdida, que em algumas pessoas pode durar meses e até mesmo anos. Quando ocorre a consciência real da perda, as reações mais comuns são a raiva, desespero, inquietude, insônia, dentre outras. A raiva se destaca em algumas pessoas com episódios de agressões ou acusações.

A terceira fase, de desorganização e desesperança, se pretende por ações contraditórias, conservar ou desfazer dos pertences que lembram a pessoa que partiu. A quarta e última fase classificada pelo autor é a de maior ou menor grau de

organização, que começa com a aceitação da perda e a necessidade de retomar as suas atividades cotidianas. A recordação da tristeza ainda pode estar presente, o que significa que o processo não se encontra totalmente concluído (Silva, 2020).

O processo de luto se desenvolve nas seguintes etapas, Melo (2014, p. 43):

Impacto: momento onde a pessoa evidencia a perda e pode durar desde alguns instantes a minutos e dias;

Raiva: as pessoas antes da situação limite, reagem violentamente, gerando violência devido a uma situação inaceitável;

Tristeza: começa a identificar a perda e entra em uma situação de saudade profunda, de íntima consciência do sofrimento;

Negação: Nessa fase a pessoa entra em um choque inicial, ou seja, nega a realidade da perda e resiste a tomar consciência sobre a mesma, neste estágio mesmo a pessoa estando em negação da perda, ela vai se adaptando a realidade, tendo uma curta duração até chegar no estágio da aceitação.

Aceitação: a pessoa assume a perda e suas consequências.

A intensidade do luto não depende da natureza do objeto perdido, mas do valor a ele atribuído. Não se dispõe de uma resposta à pergunta de quanto tempo pode durar um luto. No entanto, deve-se considerar imprescindível haver completado todas as etapas necessárias. Um ponto de referência de que possa ter acabado o processo de luto é quanto a pessoa torna-se capaz de pensar sem dor naquele que faleceu e consegue voltar a investir suas emoções na vida e nos vivos. Para Melo (2014), dois anos é um tempo mais aceitável de finalizar um processo de luto, embora existam pessoas que nunca completam as etapas do luto, reaparecendo a tristeza e negação de vez em quando.

A quantidade de tempo investido depende de muitas variáveis que interferem e criam padrões distintos. A intensidade do apego, a presença ou ausência no momento de aflição ou no momento de crises, as múltiplas obrigações (envolvendo crianças, família, dificuldades econômicas), disponibilidade de apoio social, as características da morte, se súbita, situação socioeconômica, estratégias de enfrentamento e a religiosidade são fatores que influenciam na duração do luto. É importante que o luto cumpra uma função de adaptação a uma realidade completamente nova para o enlutado, permitindo a este enfrentar e ajustar ao meio. Assim como é normal uma ampla variedade de sentimentos e condutas após uma perda. (Crepald *et al.*, 2020)

Portanto, o terapeuta ao ouvir pessoas que se encontram nessa situação deve ser capaz de ouvir sem julgar e entender questões. Como mencionado por Basso e Wainer (2021), mesmo que esse profissional não tenha perdido ninguém ou colocado outra pessoa em risco, é fundamental que ele seja tocado pelo papel que desempenha como psicólogo e leve em consideração essa responsabilidade. Ele deve estar preparado para lidar com essa experiência de maneira empática, sem se distanciar, especialmente quando a situação se torna dolorosa, com um sentimento de culpa subjetiva.

Intervenções psicológicas direcionadas à população em geral atuaram e continuarão desempenhando um papel fundamental no enfrentamento dos impactos na saúde mental decorrentes da pandemia de coronavírus. Diversas fundações e organizações não governamentais (ONGS), ofereceram serviços de atendimento psicológico gratuitos em resposta à emergência de saúde, contribuindo solidariamente na tentativa de prevenir possíveis problemas de saúde mental (Duan e Zhu, 2020, Duan, L. e Zhu, G.2020).

No Brasil, um grande número de psicólogos durante o período de quarentena conduziu sessões online por meio de diversas plataformas, como Zoom, WhatsApp, Skype, e outros formatos de serviços virtuais, reproduzindo protocolos de atendimento clínico presencial (Jiang *et al.*, 2020).

Diante da compreensão e enfrentamento da realidade da pandemia, é crucial que as pessoas que vivenciam o luto, assumam, dentro das possibilidades oferecidas pela psicologia, tratamentos individualizados, assim como tratamentos em grupo e/ou familiares. Essas abordagens visam desenvolver estratégias fundamentadas na resolução de problemas, no enfrentamento centrado na emoção, na reavaliação positiva, na busca de apoio social e na espiritualidade (Bolaséll *et al.*, 2020).

Adaptar-se a uma perda afetiva, funcional, social ou outras, requer um processo de elaboração do luto, que permita a adaptação de uma nova realidade de vida em algum aspecto diferente da experiência que estava acostumada durante um período de tempo importante. Portanto, cabe aos profissionais da área da saúde mental, através de diversas técnicas e ferramentas, bem como alternativas para identificar e tratar os problemas que aparecem na pessoa que sofreu a perda. Assim,

algumas estratégias psicológicas utilizadas no enfrentamento da perda, quando se tratam de eventos inesperados onde é quase impossível estar preparados para vivenciar sem nenhum tipo de conflito, para desta maneira desenvolver elementos cognitivos e afetivos imprescindíveis no cotidiano das pessoas (Carr *et al.*, 2020; Du *et al.*,2020; Mayland *et al.*,2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, buscamos aprofundar nossa compreensão sobre os aspectos psicológicos do luto em meio à pandemia de COVID-19, que se estendem pelo mundo, deixando cicatrizes profundas no tecido social e emocional de inúmeras pessoas. A pandemia não trouxe apenas a dor da perda de entes queridos, mas também restringiu os rituais funerários e a capacidade de compartilhar o luto coletivamente, transformando os processos de despedida vivenciados pelas famílias afetadas.

O estudo destacou a singularidade do sofrimento resultante das perdas associadas à COVID-19, atribuindo parte desse sofrimento às restrições impostas pelas autoridades de saúde. A pandemia trouxe modificações nos procedimentos de despedida, tornando o processo de luto ainda mais desafiador. O cenário pandêmico trouxe uma dimensão imprevisível e abrupta à morte, o que, por sua vez, complicou a elaboração do luto e aumentou o risco de transtornos psicológicos.

Diante dos desafios e complexidades que a pandemia da COVID-19 trouxe para a experiência do luto e dos rituais fúnebres, é evidente que a sociedade enfrentou uma situação inédita que afetou profundamente a maneira como lidamos com a perda de entes queridos. A natureza altamente contagiosa do vírus impôs limites significativos à maneira como familiares e amigos puderam se despedir de seus entes queridos. Os rituais fúnebres, que historicamente desempenharam um papel crucial na expressão do luto e na busca de conforto, foram drasticamente alterados.

Essas mudanças nos rituais fúnebres e na vivência do luto criaram uma profunda ambiguidade na forma como as pessoas enfrentaram a perda e buscaram conforto. A pandemia destacou as desigualdades sociais e econômicas, revelando que as comunidades mais vulneráveis foram as mais afetadas. É crucial reconhecer que a resposta ao luto e as demandas psicológicas variam amplamente de pessoa para pessoa, dependendo de diversos fatores, incluindo a intensidade do apego, a disponibilidade de apoio social e recursos emocionais.

A psicologia desempenhou um papel fundamental na promoção da saúde mental e no apoio às pessoas que enfrentaram perdas durante a pandemia.

Profissionais de saúde mental ofereceram tratamento individualizado e apoio grupal para ajudar as pessoas a lidar com a complexidade do luto. Estratégias psicológicas, como a resolução de problemas, enfrentamento focado na emoção e busca de apoio social, foram fundamentais para auxiliar na adaptação a uma nova realidade após a perda.

Nesse contexto desafiador, é importante entender que o processo de luto é único para cada pessoa, e não há um prazo definido para o término desse processo. Algumas pessoas podem levar mais tempo para se adaptar, enquanto outras podem enfrentar desafios adicionais devido a fatores individuais e sociais. O apoio contínuo e a empatia desempenham um papel crucial na jornada do luto. Embora a experiência da morte seja universal, a forma como a sociedade lida com o luto é profundamente influenciada por fatores culturais, como costumes, valores e crenças. Este estudo lança luz sobre a complexidade do luto em tempos de pandemia, destacando a necessidade de considerar as dimensões psicológicas, sociais e culturais ao lidar com o processo de luto.

Em resumo, a pandemia da COVID-19 revelou a importância de repensar e adaptar nossos rituais fúnebres e práticas de luto em resposta a situações excepcionais. Além disso, enfatizou a necessidade de apoiar a saúde mental daqueles que enfrentam perdas. O papel da psicologia na promoção do bem-estar emocional e na ajuda às pessoas a enfrentar o luto é fundamental para enfrentar esses desafios em um mundo pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, G.G.; BÉRGAMO, D.C. **Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária.** Debate Saúde, 43 (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- ADAMS, K.M. **Ritual e luto em tempos de COVID-19.** O projeto de conversação. (2020). Disponível em: <https://theconversationproject.org/tcp-blog/ritual-and-grief-in-the-time-of-covid-19>. Acesso em: 02 out. 2023.
- AFONSO, S. B. C.; MINAYO, M. C. S. **Uma releitura da obra de Elizabeth Kübler-Ross.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18 (9), set. 2013. Disponível em: Acesso em: 30 ago. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028. **Informação e Documentação.** Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: 2003.
- BASSO, L.A; WAINER, R. **Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental.** Rev. bras.ter. cogn. vol.7 no.1 Rio de Janeiro jun. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007>. Acesso em: 05 out. 2022.
- BOLASÉLL, L. T., NUNES, F. R. C., VALANDRO, G. S., RITTMANN, I. **O processo de luto a partir das diferentes perdas em tempos de pandemia.** (2020). Porto Alegre: PUCRS. Projeto gráfico: Luciana Gomes. Disponível em: <https://www.pucrs.br/coronavirus-v3-prov/wp-content/uploads/sites/270/2020/09/2020_09_03-coronavirus-cartilhas-o_processo_de_luto_a_partir_das_diferentes_perdas_em_tempos_de_pandemia.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.
- BRASIL. **Guia para pessoas que perdem um ente querido em tempos de coronavírus (COVID-19).** Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC); Rede de Apoio às Famílias e Memorial das Vítimas de COVID-19 no Brasil; Segura a Onda - Brasil Contra a COVID-19. 2020, <https://seguraaonda.com.br/wp-content/uploads/2020/05/guia-vitimasfinal.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/resolucao-do-conselho-nacional-de-saude-no-1961996>>. Acesso em: 15 de out. 2022.
- BREEN, L.J., LEE, S.A; NEIMEYER, R.A. **Fatores de risco psicológico de comprometimento funcional após mortes por COVID-19.** J Pain Sintoma Gerenciar, 61 (2021). Disponível em: Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.01.006>. Acesso em: 30 ago. 2023
- CARDOSO, É.A., SILVA, B.C.A, SANTOS, J.H, LOTÉRIO, LC, ACCORONI, A.C; SANTOS, M.A. **Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de**

COVID-19 em familiares enlutados. Rev. Latinoam. Enferm, (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CARVALHO, Laura et al. **COVID-19 e Desigualdade no Brasil. CEBES.2020**

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/340452851_COVID19_e_Desigualdade_no_Brasil. Acesso em: 12 abr. 2021.

CARR, D.; BOERNER, K.; MOORMAN S. **Luto em tempos de coronavírus:**

Desafios sem precedentes exigem novas intervenções. (2020). *Jornal de Envelhecimento e Política Social*, 32(4-5), 425-431. Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1764320>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CAMPOS, Marcos Pires et.al. **Aquele adeus, não pude dar: luto e sofrimento em tempos de COVID-19.** *Enferm. Foco* 2020; 11 (Esp. 2): 55-61 55. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4203>. Acesso em: 01 abr. 2021.

CREPALDI, M.A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D.S.; BOLZE, S.D.A; GABARRA, L.M.

Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19*. Campinas: 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>. Acesso em: 02 de out. 2022.

DANTAS, C.R.; CASSORLA, R.M.S. **O luto nos tempos da COVID-19:** desafios do

cuidado durante a pandemia. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.* 23 (3) • Jul-

Sep 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p509.5>>.

Acesso em: 05 de out. de 2022.

Duan, L. e Zhu, G. (2020). **Intervenções psicológicas para pessoas afetadas pela epidemia de COVID-19.** *The Lancet Psychiatry*, 7 (4), 300

302. [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0)

[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0)

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FEITOZA, T. B. M.; CORDEIRO, Y. L.; BELMINO, M. C. B.

Processo de luto no contexto da COVID-19: Estratégias possíveis de

enfrentamento. v. 17 n. 32 (2020): Sumário - IGT na Rede, vol. 17, Nº 32. Disponível em: <<http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/601>>. Acesso em: 28

set. 2022.

FERNANDES, H.C. **O que é o luto e qual a diferença dele para as demais perdas.**

PvivaAcademy: 2020. Disponível em: <<https://blog.psicologiviva.com.br/o-que-e-o-luto/#:~:text=O%20luto%20complicado%20caracteriza%2Dse,baixa%20autoestima%20e%20impulso%20autodestruativo.>>.

Acesso em: 10 out. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GRAÇAS, D.A. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Federal do Pará. Assessoria de Educação à Distância. Especialização em Geomedicina. Disponível em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/334873/mod_resource/content/2/exto%20base%20-%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

HOTT, Márden. **COVID-19: Complicando o rito da morte e o luto**. InterAm J Med Health 2020;3: e202003033, 2020. Disponível em: <https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/121>. Acesso em: 01 abr. 2021.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia Científica**, 7.ed. 2017.

MATTEDI, Marcos Antônio; PEREIRA, Ana Paula. **Vivendo com a morte: O processo do morrer na sociedade moderna**. CADERNO CRH, Salvador, v. 20, n. 50, p. 319-330, Maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.

MELO, A.R.P.P. **Processo de Luto: o inevitável percurso face a inevitabilidade da morte**. 2014. Disponível em: <<https://www.integra.pt/textos/luto.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2023.

MOREIRA, L.A.; GUIMARÃES, M.R. **Ressignificação do luto e da morte em tempos de pandemia**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 16, pág. e149111637827, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37827. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37827>. Acesso em: 30 ago. 2023.

NASCIMENTO, Adriana Rodrigues; SILVA, Bruna Kelly Brito da, **Rituais De Despedida No Contexto Da Pandemia Da COVID-19**. CADERNOS ESP. CEARÁ. 2020, JAN. JUN.; 14–PÁGS. 8085 ISSN: 1808-7329/1809-0893. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br>. Acesso em: 31 mar. 2022.

NBR 6022. **Informação e documentação** — Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica. Apresentação— Apresentação. Rio de Janeiro: 2018.

NETTO, J.V.G. **As fases do luto de acordo com Elisabeth Kübler-Ross**. Anais Eletrônico IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar Nov. 2015, n. 9, p. 4-8 ISBN 978-85-8084-996-7 IX EPCC, 2015. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2015/wp-content/uploads/sites/65/2016/07/Jose_Valdeci_Grigoleto_Netto_2.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Definição de pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://www.encyclopediasalud.com/categorias/enfermedades/articulos/definicion-y-fases-de-pandemiasegun-la-oms/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

Ramírez-Ortiz, J., Castro-Quintero, D., Lerma-Córdoba, C., Yela-Ceballos, F., & EscobarCórdoba, F. (2020). **Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la**

Salud Mental asociadas al aislamiento social. *SciELO Preprints*, 1–21. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.303>

REIS-FILHO, J. A.; QUINTO, D. COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. **SciELO Preprints**, p. 1-26, 2020.

Schmidt, B., Crepaldi, MA, Bolze, SDA, Neiva-Silva, L., & Demenech, LM (2020). **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

Singer, J., Spiegel, J. A., & Papa, A. (2020). **Preloss Grief in Family Members of COVID-19 Patients: Recommendations for Clinicians and Researchers.**

Psychological trauma: theory, research, practice and policy, 12(S1), S90-S93.

Sohrabi, C., Alsafi, Z., O'Neill, N., Khan, M., Kerwan, A., Al-Jabir, A., Iosifidis, C., & Agha, R. (2020). **World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19).** *International journal of surgery*, 76, 71-76.

SILVA, A. V. **Velórios em tempos de COVID-19.** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. 2020. Disponível em: http://www.anpocs.com/index.php/ciencias-sociais/destaques/2753-publicacoes/boletim-cientistas-sociais/2339-boletim-n-25-cientistas-sociais-e-o-coronavirus?fbclid=IwAR1m0ARSyHGAwKU9362-2E5WZsi1LXnCbFfHFCHLlczxqRShakR_TF_hnyl> Acesso em: 28 set. 2023.

SIQUEIRA, M. M. M. **Suporte Social:** Psicologia da saúde: Teoria e pesquisa. 2007. Universidade Metodista de São Paulo.

SUNDE, Rosário Martinho. **Luto familiar em tempos da pandemia da COVID-19:** dor e sofrimento psicológico. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v8.e3.a2020.pp703-710>>. Acesso em: 05 out. 2022.

TAVARES, C. Q. **Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** 2020. *Journal Health NPEPS*, 5(1), 1-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104517>>. Acesso em: 10 out. 2022.

Verztman, J., & Romão-Dias, D. (2020). **Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19.** *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 23(2), 269-290. Epub July 24, 2020.

ANEXOS



DISCENTE: Carina Francislene Gomes Barbosa / Tatiana Chafão da Silva

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 08.11.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,78%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **1,67%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **95,8%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).


Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
quarta-feira, 8 de novembro de 2023 19:47

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho das discentes **CARINA FRANCISLENE GOMES BARBOSA**, n. de matrícula **43421** e **TATIANA CHAFÃO DA SILVA**, n. de matrícula **43048**, do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 1,78%. Devendo as alunas realizarem as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
 HERTA MARIA DE AÇUCENA DO NASCIMENTO SI
Data: 08/11/2023 22:38:57-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA